

SÃO PAULO, outubro de 2012 – Sobre o comunicado do Comitê Gestor do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, datado de 09 de outubro, dando notícia de sua suspensão temporária da iniciativa, a Marisa esclarece que, independente de tal decisão, continua firme com seu programa de responsabilidade social.

Desde 2010 a empresa realizou mais de 2 mil auditorias e investiu na criação de um departamento interno para rastreamento das peças de vestuário na cadeia produtiva de seus fornecedores, tudo com vistas a ter pleno conhecimento sobre as condições de trabalho da mão de obra por eles empregada. Além disso, a Marisa é uma das fundadoras da ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil), e, também, uma das idealizadoras de seu Programa de Qualificação de Fornecedores. A Marisa acredita que contribui para a profissionalização do setor quando se mostra disposta a suspender, e até mesmo a encerrar relações comerciais com fornecedores que deixem de se adequar aos princípios de responsabilidade social.

A Marisa esclarece, ainda, que é favorável à existência da chamada “lista suja” do Ministério do Trabalho e Emprego, e, tal qual o Comitê Gestor do Pacto, a considera importante instrumento para erradicação do trabalho escravo no país. A Marisa, entretanto, reserva-se o direito de questionar a constitucionalidade da Portaria Interministerial que regula a lista suja e estabelece os critérios pelos quais uma empresa possa ser nela incluída, por entender que estes critérios afrontam os princípios constitucionais da ampla defesa, do devido processo legal e da presunção de inocência.

A Marisa aproveita a oportunidade para reafirmar que considera o Pacto importante instrumento no combate às relações de trabalho em condições degradantes e, independente da suspensão anunciada, reforça seu apoio aos princípios do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e a continuidade de seu programa de responsabilidade social.